

**Intervenção do Presidente do Grupo Parlamentar do PSD/Açores no encerramento do debate sobre o Programa do XI Governo Regional dos Açores, no dia 22 de Novembro de 2012.**

Senhora Presidente da Assembleia,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhor Presidente do Governo,  
Senhora e Senhores Membros do Governo,  
Açorianas e Açorianos,

Findo o debate do Programa do Décimo Primeiro Governo Regional, gostaria, em primeiro lugar, de dirigir-me aos mais de 18 mil cidadãos da nossa Região que se encontram sem trabalho e aos muitos jovens recém-formados que não conseguem encontrar emprego: o drama que enfrentam é a principal prioridade e uma preocupação diária do PSD/Açores.

Dirijo-vos, pois, uma palavra de Esperança e afirmo aqui um compromisso solene: tudo faremos para

encontrar respostas. Queremos que, nesta emergência, não vos falte apoio.

Sabemos que o Regime Autónimo encontra aqui o seu maior desafio.

Uma palavra também aos empresários que enfrentam grandes dificuldades. Muitos só sobrevivem. A maioria está sem capacidade de investimento ou sem liquidez para fazer face a compromissos.

A todos quero expressar a total disponibilidade do PSD/Açores para propor medidas que acudam à situação de emergência em que se encontram.

O Povo dos Açores não perdoará aos seus representantes políticos - e com razão - se nesta Legislatura o interesse público soçobrar ao interesse partidário.

Todos nós temos especiais responsabilidades na árdua tarefa de reconstruir a Economia da nossa terra.

Nunca o Governo poderá dizer que esta ou aquela ajuda está a faltar porque, aqui ou ali, não foi possível um acordo com o PSD/Açores.

Esse é outro compromisso que quero deixar a todas as açorianas e açorianos!

Com esta postura, respeitamos os resultados eleitorais, mas também o mandato que nos foi confiado pelo Povo.

O PSD/Açores não está aqui para dizer sim a tudo o que for proposto pelo Governo nem para uma mera análise acrítica das propostas.

A oposição séria e construtiva é também sinónimo do respeito que nos merecem os milhares e milhares de açorianos que viram no nosso partido uma alternativa e que acreditam que há um caminho diferente para as nossas ilhas.

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

Há um facto indesmentível: a atual crise demonstra que fizemos opções erradas na última década. Opções essas cujo preço está a ser pago agora.

A promessa do Governo de elaboração de um Programa de Recuperação do Potencial Produtivo é o reconhecimento do que falhou no passado.

De facto, esse potencial sempre existiu. Acontece é que ele não foi aproveitado como devia. Não se pode recuperar o que não se perdeu, pode-se, isso sim, aproveitar o que está desaproveitado.

Os Açores precisam mais de mudança do que de renovação. E nesse aspeto, não saímos daqui tranquilizados: o Governo do Partido Socialista resigna-se, vezes demais, ao argumento do “podíamos estar pior”, sendo que, logo na tomada de posse, o seu Presidente foi avisando que o mais provável é que fiquemos mesmo pior.

Não era isso, seguramente, que as açorianas e açorianos esperavam ouvir de quem até há pouco afirmava empunhar o Estandarte da Esperança!

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

O Programa de Governo do Partido Socialista e a real situação dos açorianos demonstra que é necessária uma oposição empenhada, que apresente iniciativas capazes de criar novos instrumentos de combate à crise.

Uma oposição, que complemente ou melhore medidas do Governo.

Este Programa tem vezes de mais a palavra “continuar” e vezes de menos a palavra “criar”.

Para o PSD/Açores as soluções apresentadas são insuficientes para constituir a resposta que se impõe ao atual estado de emergência social.

Receamos inclusivamente que nalguns aspetos este Programa seja um obstáculo ao cumprimento dos objetivos anunciados.

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputado,

Senhor Presidente,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

O documento que debatemos aqui nestes três últimos dias, vale também por aquilo que ele omite.

Sendo um documento enquadrador da estratégia do Governo para a legislatura não se compreendem as omissões a dois dos elementos que mais o condicionam: o Memorando de Entendimento assinado com a República e a preocupante dívida do Sistema Regional de Saúde, que ainda esta semana conheceu novos desenvolvimentos, com a suspensão de fornecimento de medicamentos às unidades hospitalares.

Diga-se, neste último aspeto, que o PSD/Açores não compreende que se justifiquem atrasos nos pagamentos a fornecedores de medicamentos com o período de transição de governos quando ao mesmo tempo foram gastas verbas avultadas em fardamentos, apoios culturais e outras despesas do género.

Mais do que um imperativo de boa gestão dos dinheiros públicos, o pagamento atempado aos fornecedores, nomeadamente na área da saúde é, nos tempos em que vivemos, um imperativo moral!

Onde vai ser encontrado financiamento para o sector da Saúde?

Por outro lado, de que forma o Memorando vai afetar a ação governativa?

Nem o Programa do Governo, nem o debate ao longo destes três dias deram resposta a estas questões.

Senhora Presidente da Assembleia,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Como foi já referido, o PSD/Açores tem sérias dúvidas na estrutura orgânica escolhida pelo Governo.

Consideramos mesmo que nalguns casos essas opções podem ser um obstáculo ao cumprimento das políticas previstas.

O Mar, que no discurso oficial recente parecia ser, e bem, opção máxima, parece diluir-se no extenso rol de competências da Secretaria Regional dos Recursos Naturais.

Para o PSD/Açores faria mais sentido uma Secretaria Regional da Economia e do Mar, já que é uma evidência que o Mar é, cada vez mais, encarado como um recurso económico.

Numa Região arquipelágica, quando se quer desenvolver o mercado interno, substituir importações e criar emprego, teremos de ver o mar como aliado da economia e não como entrave.

O Mar, em toda a sua dimensão holística e com todas as novas vertentes de potenciação de riqueza que envolve deveria ter merecido, na nossa opinião, outra valorização na orgânica do Governo.

O Mar desapareceu da orgânica e parece que levou consigo a economia.

Num momento de gravíssima crise económica, não nos parece opinado não existir uma Secretaria da Economia que servisse de esteio para o desenvolvimento de políticas económicas para atacar a crise em que estamos envolvidos.

Boa parte das questões da economia são absorvidas por quem tem a responsabilidade da gestão do



orçamento, opção que já provou ser errada experiências fora e dentro País.

A macrocefalia da Vice-presidência, que suga competências, poderes e meios financeiros não nos parece ser uma boa solução para uma boa gestão sectorial e para o equilíbrio de poderes fundamental para uma boa governação.

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

O combate do PSD/Açores não é contra este Governo, é contra a crise que afeta os açorianos.

Desde o início deste debate o PSD/Açores demonstrou a sua total disponibilidade para encontrar as melhores soluções para os problemas que afligem as famílias e as empresas açorianas.

Esta disponibilidade não é mera retórica política.

É um compromisso solene que quero assumir perante os açorianos.

O PSD/Açores está em condições de avançar com contributos para questões de regime e com contributos para problemas da governação da nossa Região.

Queremos apontar, desde já, seis questões de regime que consideramos de crucial importância:

Primeiro: O PSD/Açores, em conjunto com outros partidos nesta Casa, já deu um passo concreto para a assunção de uma posição conjunta dos Açores no que concerne à revisão da Lei de Finanças das Regiões Autónomas, que defende designadamente a manutenção da diferenciação fiscal e o reconhecimento da nossa condição especial de região arquipelágica.

No plano financeiro, consideramos ainda imprescindível que seja garantido que todas as receitas geradas e cobradas na Região, nomeadamente da sobretaxa do IRS, revertam integralmente para o Orçamento dos Açores. O PSD/Açores adotará esta posição de princípio quer no Parlamento Regional, quer no Nacional.

Segundo: O atual debate europeu sobre a distribuição dos fundos comunitários no período 2014/2020, é de primordial importância para o futuro dos Açores. A luta pela manutenção do volume de apoios, pelo reconhecimento e aplicação prática do conceito de ultraperiferia e pelo Posei/Transportes a todos deve unir.

O PSD/Açores, compromete-se a tudo fazer, desde os Açores até Bruxelas para atingir estes objetivos.

Terceiro: A Universidade dos Açores é um pilar da Autonomia e do desenvolvimento dos Açores.

O PSD afirma a importância de se encontrar a melhor forma de garantir o financiamento da Universidade dos Açores.

Consideramos que a Universidade deve ser vista como parceiro indispensável por todas as instituições açorianas, nomeadamente governo regional, autarquias, empresas e instituições privadas.

Quarto: A presença das forças militares americanas na Base das Lajes e o acordo assinado neste contexto

representa um importante contributo para a economia regional e, especialmente, para a Ilha Terceira.

O PSD/Açores empenhar-se-á na promoção de todos os entendimentos internos e externos que garantam, designadamente, os postos de trabalho atualmente assegurados.

Quinto: O PSD/Açores está também disponível para acordos de regime que reformem a nossa Lei Eleitoral, visando a diminuição do número de deputados, garantindo a realidade ilha e assegurando a proporcionalidade e representatividade.

Neste aspeto, temos propostas concretas para colocar em cima da mesa das negociações logo que exista entendimento para tal e se queiram abrir conversações.

Sexto: Em relação à prospeção marítima e à exploração dos fundos marinhos, o PSD/Açores entende que não pode haver nenhuma dúvida. A titularidade dos direitos dessa prospeção e exploração é da Região.

Estaremos sempre ao lado dos Açores, cooperando com os órgãos de governo próprio em todas as ações que venham a ser tomadas para assegurar esse direito.

Mas essa constatação não nos impede de considerar que este processo não pode ser tratado pelo Governo dos Açores como um segredo só seu.

Este é um processo que, em nome do interesse dos Açores, tem de ser bem conduzido e liderado.

Quanto às questões de governação, apontamos, desde já, também seis matérias para as quais disponibilizamos o nosso trabalho:

Primeiro: sendo o desemprego o principal flagelo que afeta os nossos concidadãos, o PSD/Açores contribuirá, por um lado, com propostas para travar o processo de destruição de emprego em curso e, por outro, com propostas de programas de natureza estruturante para criação de postos de trabalho.

Entendemos, designadamente, que deverá ser criado um programa que junte os esforços do Governo, das Autarquias, das associações empresariais e das escolas profissionais na orientação da formação para uma efetiva

empregabilidade, onde o estabelecimento de ninhos de empresas, a criação de fundos de capitais de risco e o apoio ao autoemprego devem ser prioridades.

Segundo: assumimos o compromisso de apresentar ao Parlamento uma proposta para a criação de um Programa de Apoio às famílias em situação de insolvência, com uma incidência muito forte nos casos dos agregados familiares mais penalizados pelo desemprego.

Não podemos deixar entregue a si a uma família que perdeu os seus rendimentos do trabalho.

Terceiro: o PSD/Açores está disponível e preparado para contribuir para a criação de um fundo de apoio às empresas, em concertação com a Banca, os representantes do meio empresarial, associativo e cooperativo.

O objetivo deste fundo será a criação de sinergias para obter os meios e o capital necessário à revitalização do tecido empresarial e do sector cooperativo regionais.

Quarto: tendo em conta que o Posei/Agricultura e o Posei/Pescas, desde a reforma de 2006, são programas

elaborados pela Região e aprovados pela Comissão Europeia, o PSD/Açores está disponível e preparado para a apresentação de propostas que adequem os respetivos conteúdos às necessidades mais prementes dos agricultores e pescadores açorianos que se veem a braços com uma contínua diminuição de rendimentos.

Quinto: O Serviço Regional de Saúde enfrenta o desafio da sua própria sustentabilidade.

O saneamento da dívida torna-se uma urgência. O adequado financiamento é uma prioridade.

O PSD/Açores está disponível para colaborar na convergência de soluções que permitam libertar de forma progressiva os constrangimentos a que está sujeito o Serviço Regional de Saúde.

Sexto: O PSD/Açores, concretizando - desde já e de forma clara - a sua disponibilidade para contribuir de forma construtiva para resolver os problemas dos açorianos, pode informar o Governo Regional, que vai responder positivamente ao repto lançado pelo Senhor Secretário da Saúde neste Plenário na passada Terça-feira e, depois de nos ser dado conhecimento da proposta

de Plano Regional de Saúde, vamos apresentar propostas que o possam enriquecer.

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

Como se comprova, a disponibilidade do PSD/Açores para colaborar na procura de soluções para os problemas dos açorianos não é retórica.

É firme, convicta e consequente.

Como se vê e se comprova desde já, estamos à altura das nossas responsabilidades.

Se o Governo estiver, ele próprio, à altura do desafio que lançou, não será pelo PSD/Açores que os açorianos não terão respostas para os seus problemas.

Tal como dizíamos na abertura deste debate, tempos urgentes requerem medidas urgentes.

Estamos prontos para trabalhar, com propostas e ações concretas tanto nas matérias que elencámos, como



em todas as outras que exijam um PSD/Açores à altura das suas responsabilidades.

Estamos prontos, se o Governo assim o quiser, para começar este trabalho já amanhã.

Minhas Senhoras, Meus Senhores

Senhora Presidente do Parlamento

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

Como disse na abertura deste debate, a Via Açoriana não pode ser a Via Açoriana das desculpas.

Tem de ser a Via Açoriana das respostas.

A Via Açoriana das soluções.

A cada dificuldade, a cada contrariedade, a resposta de quem nos Governa na Região não pode ser sempre que a culpa é do Governo da República.

O Programa de Governo que debatemos durante os últimos três dias não é o Programa de Governo do PSD/Açores. Essa é uma evidência.

O que leva o PSD/Açores a votar contra este Programa de Governo, é o facto de ele não responder às necessidades dos açorianos.

O PSD/Açores cá estará para trabalhar.

Para cooperar nas matérias em que for possível encontrar consensos, de forma a ajudar os açorianos a ultrapassar a tormenta em que se encontram.

Não são poucos os desafios que temos pela frente.

Não são poucas as tarefas que temos de empreender por uns Açores melhores e mais bem preparados para enfrentar uma situação complexa.

Não bastam palavras ou anúncios de intenção.

Partimos para esta missão com sentido de responsabilidade.

Para nós não há tempo a perder!

Disse